



SERVIÇO PÚBLICO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

**COLABORAÇÃO DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
PARA OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Acadêmica: Vilma de Sousa Santos

Orientador: João Batista Bottentuit Junior

Iporá – GO

03/2022

RESUMO

Este trabalho trata-se de questões que relacionam a música ao desenvolvimento da criança, destacando-se o conceito de desenvolvimento o qual é entendido de forma ampla, não apenas os aspectos cognitivos, mas também os aspectos lingüísticos, motores, afetivos e sociais. São apresentadas reflexões a respeito das vantagens da musicalização na educação infantil. Busca-se encaminhar sugestões aos docentes envolvidos com a educação infantil, objetivando investigar a colaboração da musicalização no processo de aprendizagem para os alunos da educação infantil em que a música seja um recurso metodológico na prática cotidiana em sala de aula, trazendo subsídios para viabilização de um contato prazeroso, formativo e saudável para a criança, explicando o desenvolvimento da linguagem musical no contexto da educação, a fim de contribuir para a motivação pessoal e facilitar a integração do educando no contexto escolar.

Palavras-chave: Musicalização, educação infantil, música.

ABSTRACT

This work deals with issues that relate music to child development, highlighting the concept of development, which is understood broadly, not only the cognitive aspects, but also the linguistic, motor, affective and social aspects. Reflections on the advantages of musicalization in early childhood education are presented. We seek to forward suggestions to teachers involved with early childhood education, aiming to investigate the collaboration of musicalization in the learning process for early childhood students in which music is a methodological resource in everyday classroom practice, bringing subsidies to enable a pleasant, formative and healthy contact for the child, explaining the development of musical language in the context of education, in order to contribute to personal motivation and facilitate the integration of the student in the school context.

Keywords: Musicalization, early childhood education, music

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho estabelece uma reflexão sobre a colaboração da musicalização no processo de aprendizagem para os alunos da Educação Infantil. A musicalização é uma importante ferramenta que desenvolve na criança inúmeras qualidades. Ao musicalizar utiliza-se a música para construir um processo de ensino aprendizagem, centrado na troca de afetos, conhecimentos e cultura, estimulando o cérebro, as vibrações no corpo e na alma tornando as crianças mais inteligentes fisicamente, cognitivamente e emocionalmente.

A música é como um complemento na educação, pois o aprendizado leva a criança a pensar e a movimentar-se de acordo com o som que ela ouve. Ela passa a entender os conhecimentos que recebe e como utilizá-los. De acordo com a música que a criança escuta traz movimentos que a fazem descobrir ainda mais sua potência intelectual e a ajuda a se manter conectada ao espaço que ela ocupa trazendo à tona sua formação psicológica e cognitiva.

Quanto a formação intelectual da criança em receber estímulos de todas as formas, mas os mais significativos são os conhecimentos adquiridos na escola e a forma com que ela se expressa através do seu corpo, o seu entendimento, sua forma de comunicar-se com o mundo.

A música é o elo entre o som e o silêncio, entre o criar e o sentir, entre os movimentos vibratórios e as relações que se estabelecem com eles. Pensar na música como elemento que une de forma complementar o som e o silêncio faz com que o indivíduo tem uma relação intrínseca com a capacidade de perceber o mundo à sua volta, permitindo-lhe, a partir disso, construir e produzir sua própria história de diferentes maneiras (GOHN, 2010, p.86).

A abordagem da autora na citação traz uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos. A música se faz presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

A música compreende a várias áreas do desenvolvimento do ser humano: o ritmo, a memorização, a percepção, a imitação, o cognitivo, a coordenação motora, a afetividade, a atenção, o movimento, entre outros, que se faz necessário na contribuição do desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças.

Para Brécia (2003) a musicalização auxilia no desenvolvimento da consciência corporal e ajuda na construção do conhecimento. Assim sendo, contribui para desenvolver o gosto musical, a criatividade, a concentração, a autodisciplina e a socialização. Chiarelli e Barreto defini que:

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, auto-disciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. (CHIARELLI e BARRETO, 2005, p. 2)

Nesse sentido, este trabalho se justifica na medida em que procura demonstrar a importância da colaboração da música para a formação do processo de aprendizagem da criança. Isso vale tanto para as atividades escolares quanto para todas as outras atividades desenvolvidas para e com a criança. Além de contribuir para que os diversos conhecimentos sejam mais facilmente apreendidos pelos pequenos, a música faz com que desenvolva sua criatividade, sua subjetividade e exerça sua liberdade, tornando-o em uma pessoa crítica em relação ao contexto social, cultural, político e dentre outros, capaz de exercer com responsabilidade seu papel de ser autônomo e cidadão.

Foi sancionada em 18 de agosto de 2008 a Lei nº 11.769, que possibilitou termos o ensino de Música nos Projetos Pedagógicos das Escolas estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica, mas dentre os grandes desafios que precisam ser enfrentados para que possamos, de fato, ter propostas consistentes de ensino.

A aprovação da Lei nº 11.769 foi sem dúvida uma grande conquista para a área da educação musical no país, garantindo o direito do ensino da música. Com isto, aumenta a importância de haver um entrelaçamento entre escola, professor, aluno e comunidade por meio da música. A música aguça o imaginário e o desenvolvimento cognitivo e torna prazeroso o processo de aprendizagem em que a criança aprende brincando.

Objetiva-se investigar a colaboração da musicalização no processo de aprendizagem para os alunos da Educação Infantil, em que a música seja um recurso metodológico na prática cotidiana em sala de aula, aguçando a habilidades cognitivas na aprendizagem em uma perspectiva da atenção voluntária recorrente a criança. Vale ressaltar que o presente artigo vem sendo constituído através de uma pesquisa de revisão bibliográfica por meio de livros, artigos e periódicos que tratam do tema na busca de novos conhecimentos úteis para o avanço dos métodos pedagógicos da arte,

estética e criatividade em musicalização. Assim, o procedimento bibliográfico foi elaborado para possibilitar a análise de que forma a musicalização pode melhorar no processo e o desenvolvimento da aprendizagem.

Esta pesquisa qualitativa explora as potencialidades na educação da primeira infância e coloca a música como um eixo no processo de aprendizagem simbólica e significativa. Além de estímulos sensoriais, música é som, alegria, movimento e diversão. Música é encantamento para adultos e crianças! Esse trabalho pretende reunir estudos sobre esses encantamentos e ajudar a entender os impactos na aprendizagem e na cognição das crianças.

2. Sobre a música

Pode-se dizer que a música é um conjunto de sons e silêncios, de modo organizado e agradável ou não ao ouvido. Ela manipula o som e organiza o tempo, talvez seja por isso que está sempre fugindo a qualquer definição pois ao buscá-la já se modificou, já evoluiu. O som é a acústica. É a sensação causada no ouvido por meio da vibração de um corpo.

As músicas próprias da cultura da criança estão presentes nas rodas cantadas, nas parlendas, nos brincos, nos jogos de mãos, nos acalantos etc. Ao ter contato com o folclore a criança, além de conhecer músicas próprias da cultura infantil, pode apropriar-se da cultura de outros povos que muito contribuíram para a formação do povo brasileiro, exercendo influência na língua, na religião, nos costumes, nas danças, nas músicas e nas comidas do nosso país. (GOHN, 2010, p. 94).

A música é também um recurso de comunicação presente a milhares de anos na sociedade, diante disso, há uma lacuna na narrativa historiográfica quanto ao seu surgimento. A música emergiu no período da pré-história diante do encanto do ser humano em relação aos inúmeros sons da natureza, a exemplo do vento, da chuva e das águas dos rios e dentre outros.

Todavia, dá-se início a criação musical, que com o passar do tempo evolui ao longo da história. O ser humano começa a utilizar objetos um contra o outro produzindo sons, o que possibilita a descoberta de uma arte presente até mesmo na adoração aos deuses, na exaltação das autoridades e nas lutas. Esse processo é o início das canções que temos hoje.

2.1. Música e musicalização

Musicalizar, segundo Bréscia (2003), significa:

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, visando despertar e desenvolver o gosto musical, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, além de contribuir com a consciência corporal e de movimentação (BRÉSCIA, 2003, p. 21).

A musicalização é um processo de entender e utilizar dos elementos dos sons para comunicar por meio da música. Oliveira (2001) nos traz uma visão técnica e formal da musicalização que, apesar de importante para a entendermos, é vaga em explorar as potencialidades desse processo. A criança quando musicalizada compreende novos processos de aprendizagem, e segundo Penna (1990) “Musicalização é ato ou processo de musicalizar. Musicalizar(-se): tornar(-se) sensível à música, de modo que, internamente, a pessoa reaja, mova-se com ela”. A musicalização é utilizar a música como ferramenta de comunicação de afetos, cultura e conhecimentos. É explorar as características da música no complexo processo pedagógico.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia (BRASIL, 1998, p. 45).

2.2. A utilização da musicalização

As atividades do cotidiano escolar buscam estimular adultos questionadores, criativos e conscientes e aprimorar o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. Um dos principais pilares dessas atividades está no desenvolvimento da linguagem. A música, segundo Jeandot (1997, p. 12), é considerada uma linguagem universal, dividida em muitos dialetos, pois cada cultura tem sua forma de produzi-la, tocar seus instrumento e maneiras peculiares de utilizá-la.

Morris (1975) acrescenta que:

Tudo que é caracteristicamente humano depende da linguagem. O ser humano é, em primeira instância, o animal falante. O discurso representa o mais essencial – mas não o único – papel no desenvolvimento e na preservação da identidade humana e de suas aberrações, assim como faz no desenvolvimento e na manutenção da sociedade e de suas aberrações (MORRIS, 1975, P. 235).

Desde muito pequenos, as crianças são instigadas para a importância do potencial de interação da música, o que aguça várias sensações agradáveis a elas. O exercício desse potencial revela-se na facilidade em aprender e no estímulo da memória. As necessidades de se comunicar, interagir com a sociedade, com a comunidade e com o meio ambiente estão presentes desde muito cedo. Mesmo no útero da mãe, o bebê já demonstra e responde ao afeto.

Durante as primeiras semanas de vida, as canções de ninar são apresentadas às crianças como um dos meios para consolar o bebê, como afirma Antunes (2012):

Cante ou converse com o bebê ou então providencie um som contínuo, como uma música leve... Esta forma de estimular a criança antes mesmo do seu desenvolvimento motor e psíquico é importante para desenvolver diversas partes do cérebro da criança, e possibilita que ela aprenda a falar mais cedo (ANTUNES, 2012 p. 535 apud FERREIRA, 2013 p.30)

A música é, fruto da necessidade de comunicar e é um signo essencial na identificação de comunidades e culturas. Segundo Oliveira (1999, p. 42), “é a necessidade de comunicação que impulsiona, inicialmente, o desenvolvimento da linguagem”. Pode-se identificar as comunidades por meio das músicas que produzem e escutam. Essas músicas são expressões artísticas presentes desde a camada mais populares até as elites sociais.

A expressão musical é parte da formação da identidade cultural de um povo, mas isso não significa que a música não seja uma porta de entrada para outras culturas. Esse é um desafio comum compartilhado entre música e a escola. A escola tem como objetivo promover o contato dos alunos com uma diversidade cultural, favorecendo assim a construção de um sujeito crítico, mas com facilidade de aceitar e compreender diferentes culturas e a diversidade humana.

Charles Husband (1998) acrescenta que:

No reconhecimento de nossa individualidade está a possibilidade de assumirmos a identidade da comunidade que fazemos parte, aquilo que nos une e nos solidariza. Consequentemente, os direitos individuais não podem ser inteiramente usufruídos ou garantidos, na ausência do respeito para com a dignidade, a integridade, a igualdade e a liberdade daquelas comunidades com as quais nos identificamos, incluindo a comunidade étnica a qual pertencemos. Na busca do reconhecimento de quaisquer de nossas comunidades [...] nós devemos reconhecer reciprocamente a legitimidade da existência e da integridade de outras comunidades, inclusive suas diferenças em relação a nós (HUSBAND, 1998, p. 139).

2.3. Música na educação

O Brasil tem um histórico educativo e cultural que nos remete a um pensamento crítico acerca da educação musical e como inseri-la nas escolas, estabelecendo processos possíveis e práticos. Comparando o Brasil com outros países percebe-se o quanto estamos atrasados em relação a incentivo financeiro, social e de recursos humanos para pesquisas sobre educação musical, haja vista que em outros países é tida como obrigatória nas escolas. O objetivo principal não é a técnica musical, mas sim apresentar para as crianças um leque de possibilidades de expressões e linguagens que o auxiliará a aguçar o gosto pela cultura e com isso num futuro utilizar-se dela.

Atualmente existe uma hierarquia disciplinar negativa quanto as matérias do currículo escolar. Essa hierarquia de natureza positivista e bancária (no sentido de Paulo Freire) subvaloriza as disciplinas de educação artística, onde está inserido a educação musical. A carga horária reduzida gera limitações diversas para os professores dessas disciplinas bem como uma subvalorização moral e uma menor autoestima dos educadores das áreas preteridas.

Os currículos de ensino devem incentivar interdisciplinaridade e suas várias possibilidades. [...] A utilização da música, bem como o uso de outros meios, pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino. [...] A prática interdisciplinar ainda é insípida em nossa educação (CORREIA, 2003, p.83).

Para tanto é preciso que o professor tenha conhecimento e esteja familiarizado com as diretrizes educacionais, sendo capaz de promover educação de qualidade como consta no Art. 26, da Constituição Federal, “que o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996).

Além disso, existem vários desafios que as instituições de ensino enfrentam nos dias atuais. Um deles é a concorrência entre estímulos tecnológicos fora da escola e o processo de ensino aprendizagem. As crianças se sentem mais atraídas pelos computadores e celulares e estarem conectadas do que em uma escola tendo que obedecer a regras e normas.

Segundo Basso e Marques (2009):

As mudanças políticas, econômicas e culturais que ocorrem na sociedade, atualmente, e o grande volume de informações estão se refletindo no ensino, exigindo, desta forma, que a escola seja um ambiente estimulante, que possibilite à criança adquirir o conhecimento

de maneira mais motivada em movimentos de parceria, de trocas de experiências, de afetividade, do ato de aprender a desenvolver o pensamento crítico reflexivo.

Assim, como o relatado acima, a música é um dos elementos que passa a fazer parte destes novos instrumentos a disposição do professor, reconhecido pelo Decreto de Lei nº 11.769, a música, agora, tem seu ensino obrigatório no ensino regular.

2.4. Musicalização na Educação Infantil

Segundo Brito (1998):

O termo musicalização infantil adquire uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentadas à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em pequenos conjuntos instrumentais (BRITO, 1998, P.45).

Porque, na educação formal, as escolas de Educação Infantil devem trabalhar com a musicalização? Esta é uma questão que necessita de uma resposta que perpassa por entre as práticas musicais encontradas nas escolas e se difunda entre os professores. Na musicalização o lúdico caminha lado a lado com a música, oferecendo a criança a possibilidade de desenvolver e aperfeiçoar a percepção auditiva, a organização, a imaginação, a coordenação motora, a memorização, a socialização e a expressividade.

Entender o papel da música na Educação Infantil e possibilitar a criança a vivência dessa prática constitui o primeiro passo para a construção do fazer musical no ambiente escolar, permitindo que o canto deixe de ser uma ação mecânica, sem uma intencionalidade definida.

Dessa maneira, as escolas devem proporcionar situações em que as crianças possam ampliar seu potencial criativo, favorecendo o desenvolvimento do seu gosto estético, e aumentando sua visão de mundo. Quando a criança ouve uma música, aprende uma canção, brinca de roda, participa de brincadeiras rítmicas ou de jogos de mãos recebe estímulos que a despertam para o gosto musical, introduzindo no seu processo de formação um elemento fundamental do próprio ser humano.

A expressão e a criação mediante o conhecimento da música acompanham o ser humano ao longo de sua vida. Nesse sentido, o trabalho pedagógico é aquele que proporciona a educação

crítica e reflexiva, desenvolvendo ações que possibilitem a criança agir criticamente e refletir diante das situações novas e desafiadoras do dia a dia. A educação musical é um dos meios para se alcançar este tipo de educação, mas produz efeitos positivos somente quando se estabelece uma relação reflexiva entre o professor e o aluno. Sendo o professor um facilitador da aprendizagem, deve garantir a liberdade de expressão e proporcionar situações ricas e produtoras de experiências marcantes e significativas.

Em todas as práticas musicais utilizadas na Educação Infantil se verifica a ligação da música com o brincar, que, presente em todas as culturas, é transmitido de geração para geração, constituindo parte das tradições a serem preservadas.

Alguns elementos estão presentes nas práticas escolares que se apoiam ou se expressam mediante a linguagem musical, tais como os jogos, a dança, a dramatização, o canto, a bandinha rítmica e os brinquedos infantis. Todos eles desenvolvem na criança a expressividade musical, situando-a numa organização de espaço e tempo. Entre os jogos e brinquedos que permeiam a cultura da criança estão as parlendas (brincadeiras rítmicas com rimas e sem música), os brincos (movimento corporal com poucos sons), as mnemônicas (brincadeiras utilizadas para fixar ou ensinar nomes, números etc.) as rondas ou brincadeiras de roda (envolvendo música, dança e poesia), os acalantos ou cantigas de ninar, as adivinhas, o faz-de-conta, os jogos de improvisação, o trava-línguas, entre outros.

Observa-se também que esses elementos resgatam o folclore brasileiro, contribuindo para o conhecimento, a divulgação, a memória e a preservação da cultura nacional. Segundo Daniel Gohn (2003, p. 41), “Os processos de musicalização nas crianças têm o objetivo de, através de jogos e brincadeiras, desenvolver a sensibilidade e criar as primeiras noções de ritmo.”

Cada atividade, em suas diferentes especificidades, favorece o processo de aprendizagem da criança à medida que oferece a ela a oportunidade de externar suas emoções e construir significados pra cada nova vivência adquirida. Um exemplo de atividade são as cantigas de rodas, uma das atividades musicais mais populares na Educação Infantil. De acordo com Maffioletti (1994):

Cantigas de roda são canções utilizadas em brincadeiras de roda cantada, realizadas como forma de recreação por adultos e crianças. Sua formação clássica consiste em formar uma roda de mãos dadas, com o rosto voltado para o centro, movimentando-se para a direita ou para a esquerda, em andamento eleito pelo grupo (MAFFIOLETTI, 1997, P. 15).

2.5. Vantagens da musicalização na Educação Infantil

De acordo com essa ideia, a música em sala de aula, como auxílio pedagógico é fundamental. Pois quanto mais cedo a criança iniciar o seu contato com o mundo musical, o desenvolvimento das suas habilidades, motora, afetiva e social vão aflorar, facilitando e ampliando assim o seu conhecimento de mundo.

Carneiro (2010), investigou as condições facilitadoras da criatividade com dois grupos distintos de crianças com até 7 (sete) anos de idade a fim de descobrir quais seriam as condições facilitadoras da criatividade. O autor defende a educação musical nas escolas como uma necessidade, “por se revelar um ótimo instrumento pedagógico para a saúde mental e emocional das crianças” (CARNEIRO, 2010, p. 19). Para o autor, além de ganhos afetivos e lúdicos, a musicalização na Educação Infantil também traz ganhos significativos na área cognitiva com o aprimoramento da capacidade criativa da criança. O autor ainda afirma que a criatividade é potencializada em crianças musicalizadas. E para que chegasse a esta conclusão, o autor realizou um estudo comparativo entre crianças com ensino musical, de três a vinte e quatro meses, e crianças sem o ensino musical com a mesma faixa etária. Desta forma, o autor concluiu que “uma inicialização musical nos moldes do Ensino Formal, desde os três meses de vida, com cuidado pedagógico científico, é um benefício de valor inestimável para um futuro de sujeitos criativos e intelectualmente interessantes”. (CARNEIRO, 2010, p. 164).

Concorda-se com as ideias trazidas por Carneiro (2010), pois uma vez iniciado desde os primeiros anos de vida da criança, os processos criativos podem ir se desenvolvendo, ao passo que a falta de estímulos estagna os mesmos. Introduzir às crianças à criatividade, ainda que voltada para a música, poderá contribuir significativamente para as demais áreas do conhecimento, fazendo com que tenham, cognitivamente, ricos conhecimentos.

2.7. A contribuição da musicalização

A música contribuiu sobre maneira para o desenvolvimento educacional global dessa população no que se refere à sua adaptação social, autocontrole, estabilidade emocional, aumento

da concentração, percepção sinestésica e prospectiva, coordenação motora e aumento da motivação devido à satisfação na obtenção de conhecimentos. (LOUREIRO, 2006, p. 24)

A música desperta emoções e sensações individuais em cada ser, está presente em nosso corpo como as batidas do nosso coração, é o som que ouvimos a nossa volta é algo natural do ser humano. Ela colabora no desenvolvimento cognitivo, intelectual, imaginativo, criativo, afetivo e social, na formação integral do indivíduo. "Habilidades não-musicais, tais como linguagem, matemática e raciocínio viso espacial demonstram ser aumentadas nas crianças que estudam música" (SCHELLENBERG, 2001; ZATORRE, al., 2005 *apud* LOUREIRO, 2006, p. 48).

Para que o cérebro desenvolva todo o seu potencial, são necessários estímulos, agindo diretamente em suas centrais de comunicação. Na infância, em especial, este conjunto de estímulos proporcionam o desenvolvimento das fibras nervosas capazes de ativar o cérebro e dotá-lo de habilidade (COSTA, 2002, p. 16).

Na Educação Infantil, de acordo com Oliveira (2001), a musicalização possibilitará aos alunos aprender noções sobre música pelo contato com concepções básicas de ritmo, altura, timbre, e outros conhecimentos essenciais para o aprendizado do instrumento musical. Afirma ainda que na aprendizagem em música é necessário o investimento em musicalização tanto em escolas públicas quanto em privadas, uma vez que o conhecimento prévio do aluno é considerado fundamental para seu desenvolvimento nas etapas posteriores do aprender música.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é um aspecto facilitador do processo educacional para o desenvolvimento físico, mental, social, emocional e espiritual e, a partir das reflexões realizadas neste artigo, nota-se os benefícios que a musicalização pode promover tanto para aprendizagem dos alunos quanto para aproximação destes com o professor. As equipes pedagógicas devem fazer da educação infantil um processo envolvente, que desperte interesse e satisfação dos alunos como é sugerido na BNCC, por esse motivo a importância das atividades lúdicas na escola.

Cabe ao professor perceber que aprendizagem está presente nos momentos lúdicos vivenciados em diferentes atividades. Seja no brincar, jogar ou cantar o professor deve buscar estratégia e planejamento para seu dia a dia em sala de aula, sempre visando disseminar conhecimento de uma forma mais prazerosa e significativa para as crianças.

No ambiente escolar, seja na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental o lúdico e a educação musical são subsídios ao professor para compreender as necessidades infantil e assim, um melhor desenvolvimento geral dos professores. O educador terá melhores diretrizes para promover e estimular novas aprendizagens num ambiente facilitador e significativa.

A atitude de escutar sobre a musicalização e o ritmo possibilite evolução dos atores educacionais em busca de construir um presente sólido e que possa incluir verdadeiramente a criança neste processo.

A musicalização tem muito a contribuir com o desenvolvimento infantil, ela se relaciona ao desenvolvimento dos aspectos: cognitivo, afetivo, criativo, social, além de possibilitar o desenvolvimento da sensibilidade com a música. O papel do educador na promoção deste instrumento de aprendizado, é possibilitar oportunidades que permitam a prática deste conceito, não com o intuito de formar músicos especialistas, e sim o objetivo de apresentar o mundo musical que fornece vários aprendizados, tanto teóricos quanto práticos. Aprendizados esses que contribuirão com a formação do ser social e crítico, capaz de opinar suas ideias e respeitar as dos outros.

Todo professor é um possível musicalizador, desde reconheça a importância da música no processo de aprendizagem. Não é necessário que saiba tocar um instrumento e nem que tenha uma técnica vocal. Precisa necessariamente utilizar da voz e entender como modulá-la para atingir determinados tons, ou melhor, sentimentos. Note que o musicalizador reage à criança, assim como a criança reage ao musicalizador e, como é característico de um bom processo de aprendizagem, não é unidirecional. O processo envolve troca, empatia e promove o crescimento afetivo de todos os envolvidos. O drama da pedagogia tradicional está em reconhecer e institucionalizar os processos de troca entre educador e educando. A musicalização não admite isso! A musicalização usa a música como eixo constituinte em um aprendizado que só é possível a partir da troca entre educador e educando – se não há troca é um *show* e não musicalização.

Musicalização dá vida e movimento às experiências de convivências com outros seres, e dessa forma, estão em consonância com o sociointeracionismo de Vygotsky. Davis, Silva e Espósito (1989) confirmam esse conceito em seu trabalho: “é na relação com o próximo, numa atividade prática comum, que este, por intermédio da linguagem, acaba por constituir e se desenvolver enquanto sujeito” (1989, p. 50). Nesse caso, a linguagem musical. A música tem um

poder mágico de dominar e unir aqueles que a escutam, desde que, aquele que a cantam mostrem apreço e empatia pela vivência dos que estão ouvindo.

O educador, permitindo as relações sociais e interpessoais mediante a prática da musicalização, possibilita o alcance desses objetivos, pois para a formação do ser social é importante e necessária qualquer tipo de relação com o outro, visto que a diversidade existente no ambiente escolar é considerada fundamental para as interações sociais. Sem a diversidade, não existe a troca de conhecimentos, e conseqüentemente a extensão das capacidades proporcionadas através deste contato, são prejudicadas.

Baseado nas leituras realizadas o ensino da música e a prática da musicalização tem percorrido um grande trajeto na educação. Os documentos oficiais educacionais apresentam objetivos a serem alcançados a partir da realização dos conceitos que envolvem a música e musicalização. Cabe às instituições educacionais tornar hábito e adequar o currículo a esta didática que como já provou por meio de estudos, beneficia quem a pratica. De acordo com um dos referencias que contribuiu com a constituição desta pesquisa:

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, auto-disciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. (CHIARELLI e BARRETO, 2005, p. 2).

Portanto, se as instituições educacionais tomarem ciência sobre os resultados a serem alcançados e desenvolvidos durante o processo de crescimento da criança durante a educação infantil, as contribuições a serem conquistadas são essenciais para a formação do ser social, crítico e humano. Gohn (2010) em sua pesquisa conclui afirmando que se houver a garantia da presença da música e dos conceitos sobre a musicalização nos currículos que formam os professores e a conscientização

comunitária de toda a equipe educacional sobre sua importância no ambiente pedagógico, especificamente, na educação infantil, a música passará a ser considerada como uma linguagem tão importante quanto às demais áreas do conhecimento, logo, fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, conclui-se que as contribuições da música junto da musicalização são essenciais e fundamentais para a formação do educando, principalmente para a criança que está começando sua vida escolar, na educação infantil.

Enfim, vários desafios atuais se transformam em pressupostos rotineiros que alteram a relação entre prática pedagógica, comunidade e cultura. Educadores se relacionam melhor com sua criatividade e suas ferramentas ao aceitar a música e a composição livre como prática cotidiana. Crianças se relacionam melhor com educadores, entre si e consigo mesmas através dos movimentos e sons – a expressividade. A troca de conhecimentos e afetos entre educadores e educando não é mais um desafio a ser implementado, e sim, presente no dia-a-dia de cada membro da comunidade escolar. A cisão entre a prática artística e cultural e o conhecimento científico, tão presente em processos pedagógicos tradicionais, se torna uma linha borrada, quase invisível. Para que possamos usufruir dessas vantagens é necessário um esforço coletivo no reconhecimento da sociedade dos benefícios dessa prática afim de formar uma agenda política e garantir apoio institucional. A divulgação científica e acadêmica sobre o assunto ajuda, e muito, na construção dessa agenda política, desde que os conhecimentos sintetizados extravasem o mundo acadêmico e atinjam pais, professores, diretores, e burocratas da educação. Além disso, podemos dar um primeiro passo nessa direção se entendermos que a música é inata, todos somos capazes de produzir música. Nosso instrumento é o nosso corpo e nossa voz e não podemos deixar de lado essas habilidades. Pouco importa se cantamos bem ou mal. Nós cantamos! Quando nos apropriamos da música na rotina, construímos o processo de aprendizagem livre através de trocas de conhecimento e afeto. Isso cria indivíduos livres que constituem comunidades escolares livres. Livres como a música.

Referências

- BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, **DF**: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC/SEF, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, (1998). **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 3.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: artes. Brasília: MEC, 1998
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, Teca Alencar de. Música. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/ SEF, 1998. v.3, p. 45-79.
- CHIARELLI, L. K. M. BARRETO, S. de J. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recrearte** Nº 3 Junho 2005.
- CORREIA, Marcos Antonio. **Música na Educação: uma possibilidade pedagógica**. Revista Luminária. n. 6. Vitória: Faculdade Estadual de Filosofia, 2003.P. 83-87
- COSTA, S. B. **A importância da música para as crianças**. São Paulo: Abemúsica, 2002.
- DAVIS, C.; SILVA, M. A. S. S. ESPÓSITO, Y. Papel e Valor das Interações Sociais em Sala de aula. **Cad. Pesq.** São Paulo, novembro 1989
- FERREIRA, M. T. S. **O ensino da música na educação infantil**. 2013. 51 f. TCC (Doutorado) - Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa -PB, 2013.
- GIRARDI, Giovana, Nova Escola: **Música um poderoso e divertido meio de aprendizagem. Música para Aprender e se Divertir**, pp. 55-57, 2004

- GOHN, Daniel Marcondes. **Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.
- GOHN, Maria Marcondes. **Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.
- GOHN, M. da G.; STAVRACAS, I. O papel da música na Educação Infantil. **EccoS**, São Paulo, v. 12 n. 2 p. 85-101, jul./dez. 2010
- JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- LOUREIRO, Cybelle Maria Veiga. **Musicoterapia na educação musical especial de portadores de atraso do desenvolvimento leve e moderado na rede regular de ensino**. 2006. 102f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.
- MAFFIOLETTI, Leda. **Cantigas de roda**. 6. Ed. Porto Alegre: Magister, 1994
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky - Aprendizado e Desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2003.
- PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.